



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS DISPARIDADES NO ENSINO PARA GRUPOS VULNERÁVEIS NO BRASIL

Luana Fontinele Duran, Centro Universitário São Lucas,
luanafontinele10@gmail.com

Samilly Moreira da Silva, Centro Universitário São Lucas,
moreirasamily@gmail.com

Jairo Maia França, Centro Universitário São Lucas,
jairo.franca@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho explora as complexidades do acesso à educação para grupos vulneráveis no Brasil, enfocando as disparidades e desafios enfrentados por essas populações no sistema educacional em comparação com os grupos de classe média e alta. A discussão se baseia nos estudos de Maria Helena de Souza Patto (1991) e Vanderlúcia Felix Amorim Silva (2023), que investigaram as experiências de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esses estudos são usados como ponto de partida para expandir a análise crítica sobre as barreiras estruturais e simbólicas que dificultam a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Por meio dessas perspectivas, buscamos aprofundar a compreensão sobre os mecanismos de exclusão e as mistificações que permeiam o debate educacional no Brasil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever e analisar as dificuldades que grupos vulneráveis enfrentam no acesso à educação no Brasil, destacando os principais desafios estruturais, sociais e culturais. Focamos na identificação dos obstáculos no acesso aos recursos educacionais e nas práticas institucionais e pedagógicas que reforçam muitas vezes o fracasso escolar desses grupos. Pretendemos entender como as escolas e os professores lidam com alunos em situações de vulnerabilidade, abordando questões como medicalização, patologização e a exclusão extramuros, ou seja, as barreiras que se manifestam além do ambiente escolar. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A metodologia empregada neste estudo incluiu a análise de artigos e pesquisas disponíveis no Google Acadêmico e outras bases de dados acadêmicas, com foco nas obras de Patto (1991) e Silva (2023). Realizamos uma revisão bibliográfica aprofundada de estudos sobre educação e vulnerabilidade social,



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

buscando identificar tendências, perspectivas críticas e padrões de exclusão educacional. Foram estudados textos que discutem o fracasso escolar, as políticas educacionais inclusivas e os obstáculos enfrentados por alunos de grupos marginalizados. A abordagem utilizada é qualitativa, com análise crítica dos textos selecionados, ressaltando as contradições e lacunas nas práticas educacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos textos revelou que grupos vulneráveis, como crianças de comunidades periféricas, enfrentam inúmeras barreiras ao acesso à educação de qualidade. Nota-se a persistência de desafios significativos, como a discriminação racial e social, a precariedade das condições de ensino e a falta de sensibilidade cultural dos educadores. Um dos temas centrais é a medicalização e patologização de alunos, práticas que frequentemente desviam o foco das reais causas do fracasso escolar, que muitas vezes estão associadas a fatores extramuros – como condições socioeconômicas, violência e exclusão social. Ao comparar as obras de Patto (1991) e Silva (2023), observamos diferenças notáveis em suas abordagens. Patto (1991) apresenta uma linguagem direta e assertiva, focando na crítica ao sistema educacional e suas falhas em atender as necessidades dos alunos vulneráveis. Já Silva (2023) utiliza uma linguagem mais culta e conceitual, aprofundando-se nos aspectos teóricos e na complexidade das relações sociais envolvidas no fracasso escolar. Ambas, no entanto, concordam que a exclusão educacional não se limita ao espaço escolar, sendo parte de um processo mais amplo de marginalização social. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que as dificuldades enfrentadas por grupos vulneráveis no acesso à educação no Brasil são múltiplas e complexas, refletindo uma combinação de fatores internos e externos ao ambiente escolar. A exclusão educacional desses grupos é mantida por um sistema que frequentemente patologiza e medicaliza os alunos, em vez de enfrentar as causas estruturais do fracasso escolar. A análise crítica dos estudos de Patto (1991) e Silva (2023) reforça a necessidade de uma reavaliação das políticas educacionais e das práticas pedagógicas, de modo a promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que considere as realidades culturais e sociais dos alunos. Apenas por meio de uma abordagem holística e crítica será possível superar as barreiras que perpetuam a desigualdade no acesso à educação.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Grupos Vulneráveis; Brasil.